



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CURITIBA, PR, 18 DE JANEIRO DE 1999

Senhor Governador do Estado do Paraná, meu companheiro Jaime Lerner; Senhores Ministros de Estado; Senhor Presidente da Volkswagen do Brasil, Herbert Demel; Senhor Presidente do Conselho de Administração do Grupo Volkswagen, Klaus Liesen; Senhores Parlamentares; Senhores Embaixadores; Prefeitos; Empresários Senhoras e Senhores,

Já me sinto quase um munícipe de São José dos Pinhais. O Prefeito há de me desculpar essa intenção do Presidente da República nos seus domínios, considerando-se como se fosse filho de São José dos Pinhais e, portanto, de Curitiba, que está logo ao lado. Mas é a segunda vez, como disse o Governador Jaime Lerner, que tenho o prazer de pisar o solo paranaense e de pisá-lo para, num gesto simbólico – que não é meu, é de todos nós – inaugurarmos uma nova fábrica.

Quero agradecer, em primeiro lugar, as referências que foram feitas pelos que me antecederam, fazendo uso da palavra, a mim pessoalmente, ao Brasil e ao Paraná. E quero lhes dizer do simbolismo de que ser reveste o fato de o Presidente da República voltar ao Paraná, para a inauguração de uma fábrica de automóveis.

A referência que foi feita ao fato de que há algumas décadas outro Presidente, por quem tenho grande admiração, Juscelino Kubitschek, inaugurou a Volkswagen, num momento de transformação do Brasil, se reveste hoje, esse simbolismo, de um significado muito especial, porque todos os oradores aqui se referiram às tensões, às turbulências, às dificuldades pelas quais a economia internacional passa, seus reflexos sobre o Brasil e pelas quais, por consequência, o nosso país também está passando.

Mas é de dar alegria ao Presidente da República ver que, no mesmo momento em que nós nos jogamos todos, com muita energia, para proteger as nossas reservas, para manter a nossa capacidade de desenvolvimento, ver que, materialmente, as fábricas continuam avançando. E o que mais me deixa feliz nesta fábrica é que ela introduz conceitos nossos. Aqui, há a preocupação com o meio ambiente. Aqui, há a preocupação em abrigar trabalhadores de uma maneira que seja o mais aprazível possível. E, sobretudo, como foi dito pelo Presidente da Volkswagen do Brasil, aqui há preocupação com a manutenção do emprego para o trabalhador. Isso é muito importante para o Brasil.

Assim como é importante que nós brasileiros não percamos o rumo, a confiança, tenhamos energia para seguir adiante independentemente de turbulências, é importante que cada empresário se sinta comprometido, não apenas com o que é seu dever também, de produzir lucros, mas se sinta comprometido com a mudança da sociedade, do estabelecimento de uma forma de relação com o País, com os trabalhadores, com os empregados em geral, com as outras empresas, com os governos, que seja uma forma de relação positiva.

Tenho confiança neste país e repetirei o que li, ontem, numa entrevista dada por uma das pessoas que mais me ajudaram na formulação do Plano Real, que foi o economista Edmar Bacha. Ele disse que nós podemos estar marcando o ressurgimento do Real. Tomara seja assim. Tomara que as dificuldades que nós estamos enfrentando, com firmeza, com tranquilidade, com coragem e decisão, permitam abrir aquilo que nós todos queremos: novos espaços para o desenvolvimento econômico, gerar mais empregos e possibilitar a este país seguir avançando sempre.

Tenho convicção de que o faremos. E a convicção não deriva pura e simplesmente de um temperamento otimista. Deriva de ver, como vejo no Brasil todo, fábricas se criando, fontes de energia sendo geradas, estradas sendo construídas, portos se modernizando, escolas se ampliando, aumentando a educação das crianças e dando melhor condição de saúde, atendendo aos reclames justos de reforma agrária. Portanto, há um país que se movimenta e esse movimento, esse ímpeto de desenvolvimento, agora tem novas oportunidades.

Não gosto de ser criador de ilusões. Seria falso e não renderia efeito positivo deixar de dizer que o momento requer de todos nós, brasileiros – como aqui também, simbolicamente, está se fazendo nesta solenidade singela e austera –, a consciência do nosso dever, a responsabilidade e a noção de que nós teremos que ser austeros no manejo da vida pública e, sobretudo, no equilíbrio dos orçamentos.

Esta tarde, ainda terei uma reunião com o Presidente da Câmara e com o Presidente do Senado. Depois, teremos oportunidade de falar com a imprensa, a respeito do que vamos conversar. Mas tenho a convicção de que, com essa decisão que se sente neste país, de seguir adiante, que o Brasil não perderá mais essa oportunidade. Estará sempre preparado para fazer o ajuste necessário das contas públicas, para que possamos, aí sim, determinar por nós próprios o nosso destino.

A mudança que propugnamos, na semana passada, aumenta a nossa responsabilidade de brasileiros. Se, antes, estávamos todos nós, brasileiros, de olhos fixos para ver até que ponto as reservas se esvaíam ou não, se o capital especulativo ajudaria ou não, daqui para frente nós temos que estar de olhos fixos, para fazer o que disse o Governador Jaime Lerner: “impedir que se aproveitem do momento para aumentar preços, desnecessariamente”. Nós não vamos deixar que haja carestia neste país. Tenho experiência disto. Fui Ministro da Fazenda quando a inflação crescia aos milhares por ano. Quando todos diziam que era impossível controlá-la, nós a controlamos. Agora, é muito mais fácil. Que não se iludam os incautos que queiram se precipitar e tirar vantagens à custa do povo. O poder de compra do salário do trabalhador será a “menina dos olhos” da política econômica do nosso governo. Estare-

mos atentos para manter o Brasil, na possibilidade de continuar não apenas crescendo mas fazendo com que esse crescimento seja sentido como um benefício para o povo. É nesse sentido que Edmar Bacha falou, que nós temos melhores condições para um renascimento do Real. Só que agora, completando o que eu disse, nós precisamos perceber que tudo vai depender de decisões, que são nossas. E, que se antes se olhava para o câmbio, há de se olhar agora para a verificação dos ajustes necessários. E me alegra ver o Governador Jaime Lerner se colocando aqui, ao nosso lado, para que os ajustes possam ser feitos, como devem ser feitos, para que o Brasil se liberte das taxas de juros – e não serão menores se nós não conseguirmos, efetivamente, ajustar as nossas contas. Não há mais desculpa. Não adianta olhar para fora. Agora, é aqui dentro. Agora, é o Congresso Nacional. Agora, é o Governo Federal. Agora, são os governos estaduais. Agora, é a nossa competência e, neste momento, mantemos uma linha de austeridade, mas com esperança. Com firmeza, mas com compreensão de que abrimos espaço para o futuro.

Esta fábrica, Senhores representantes da Volkswagen, vem num momento encorajador. E essa alusão, que aqui foi feita ao Mercosul, é muito apropriada. Nós, aqui no Paraná, e aqui no Brasil, nos sentimos orgulhosos do Mercosul. E o Paraná, cada vez mais, é um ponto de gravidade no Mercosul. Não se pensa apenas num mercado, que já é imenso no Brasil, pensamos no mercado do Mercosul. E não basta o Mercosul. Pensamos no mercado da América do Sul. Têm razão os Senhores em investir aqui. Ganharemos todos, ganharão os Senhores também. Ganharemos nós, na medida em que aprendamos melhores tecnologia, como aqui já se aventuram, no caminho do desenvolvimento da mais absoluta vanguarda, no nível mundial. Mas isso tudo requer uma ação coordenada, que ultrapasse os limites da fronteira nacional, e o Mercosul é muito importante.

E também espero que a Alemanha, como aqui foi dito, ao exercer a presidência da União Européia, nos próximos meses, nos ajude. Teremos uma reunião no Rio de Janeiro, em junho. É uma reunião muito importante entre os Presidentes da União Européia e os Presidentes da América Latina. Nós precisamos forjar mais alianças. Alianças constru-

tivas, alianças que dêem tranquilidade da continuidade desses programas de investimentos, de intercâmbio, de uma expansão crescente. Os Senhores que estão aqui produzindo no Brasil sabem que mais do que nunca o País precisa exportar e para isto nós precisamos, efetivamente, de um entendimento crescente com a União Européia. Precisamos derubar as barreiras protecionistas que ainda existem e precisamos avançar mais e mais. Eu tenho certeza de que o Senhor Schröder será sensível à nossa argumentação, porque a Alemanha não é dos países que erigem barreiras à nossa exportação. Nem sequer à nossa exportação agrícola. Há, portanto, caminhos auspiciosos de futuro.

Quero agradecer uma vez mais a presença de todos. Dizer, mais uma vez, ao meu muito obrigado. Não esquecer nunca que, para produzir uma fábrica com rapidez, e desse porte, foi preciso também que outras empresas se juntassem à Volkswagen e à Audi. Que houvesse empreiteiras que trabalhassem com trabalhadores competentes e que, agora, os fornecedores de peças também se juntem, aqui, para que nós possamos continuar avançando.

E se uma alegria eu tenho é de, sendo de São Paulo, verificar que, hoje, a indústria brasileira se espalha pelo Brasil verdadeiramente. É um movimento realmente imenso em várias partes do Brasil, o da implantação de novas fábricas. Aqui, 750 milhões de reais por enquanto, eu espero. Mais reais virão, ou dólares. Três mil empregos diretos, dez mil empregos indiretos.

Façamos um esforço – aqueles que estão localizados nas regiões que não estão nessa vanguarda das fábricas novas – de entender que o capital mais precioso é o humano. E antes de dispensar o empregado da região atingida pela crise e pela transformação da indústria brasileira, pense nele, pense no Brasil, faça negociações, aceite discussão e permita que haja uma confiança crescente, não apenas daqueles que estão nas fábricas novas, mas daqueles que continuam nas fábricas antigas, sem as quais as novas não teriam chegado, e que precisam de nosso apoio e da nossa solidariedade.

É com esse espírito de brasileiro que eu digo: “Dank schönen! Auf wiedersehen!”.